

Cordel Terra e Memória

Esses versos que agora faço
Com grande satisfação
Recordar dos tempos bomns
Me alegra o coração
Mais lembrar dos tempos ruins
Enchendo meus olhos d'água
De tamanha emoção

Como sempre tenho falado
Não prometo pra faltar vou dizer pequenos
versos para Rutinha gravar
Uma jovem inteligente
Do povo Anacé
Indígena do Ceará

Eu venho de muito longe cansado de
caminhar
Por esse mundão a fora me emociono só de
Lembrar
Daquela terra querida

História da minha vida
que um dia deixei pra lá

Não vou deixar de falar o nome dessa
guerreira

in memoriam Lucimar foi uma grande
parceira

No movimento Anacé se orgulhando de Rute
com sua tamanha braveza

Carrego no coração história dos nossos pais
dos Tempos de antigamente
que não voltará jamais

lembrando da meninice do tempo que nós
brincávamos soltos como uns pardais

Nossa terra de memória irei pra sempre
lembrar

faz parte da nossa história não podemos
descartar

lutamos sempre juntinhos
caminhando de mãos dadas

para não desanimar

Aquela terra querida
o nosso velho torrão
foi motivo de alegria de encher o coração
Dos reizados que fazíamos
Dos terços, danças, novenas
Só trago recomendação

Com minha sinceridade por aqui eu vou
ficando

Deixando um recadinho pra quem fica aí
falando

O lugar de uma indígena é onde ela quiser
Dignidade e educação nisso pode botar fé
Com perseverança e humildade se chega
onde quiser

Com amor e carinho,
Júnior Anacé

